

INFORME TRINACIONAL:
QUEIMADAS E DESMATAMENTO EM TERRITÓRIOS COM
REGISTROS DE POVOS INDÍGENAS EM SITUAÇÃO DE
ISOLAMENTO – PIA
BOLÍVIA – BRASIL – PARAGUAI
(2020, ANO REFERÊNCIA 2019)

Sumário do Informe

Grupo de Trabalho Internacional de Proteção aos Povos
Indígenas em Situação de Isolamento e Contato Inicial
(GTI PIACI)



Contatos de imprensa:

Ecuador: Mateo Martínez Abarca
Email: mateo@landislife.org
Phone: +593 998300963

Brasil: Antenor Vaz.
Email: uinala@yahoo.com

Bolivia: Diego Adamo
Email: adiegophd@gmail.com

Paraguay: Iniciativa Amotocodie

Email: miguellovera.iam@gmail.com

O FOGO, UMA DAS AMEAÇAS PARA OS POVOS INDÍGENAS ISOLADOS

Os territórios dos Povos Indígenas Isolados, PIA, são continuamente ameaçados e violados. Se não for para a abertura de vias para a exploração de petróleo ou mineração, é para os garimpeiros de madeira e ouro que, ilegalmente, exploram áreas protegidas ou intangíveis. Outra ameaça séria e constante: a expansão da fronteira agrícola que, a cada vez, se fecha em seus territórios. As queimadas fazem parte dessa estratégia de expansão da fronteira agrícola. Em 2019, o fogo devastou as florestas e afetou fortemente seus territórios. Bolívia, Brasil e Paraguai apresentaram as maiores taxas de incêndios em comparação com o registro histórico dos anos anteriores. Um desastre ambiental com consequências diretas na vida dos PIA.

O Grupo de Trabalho Internacional para a Proteção dos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (GTI PIACI), a partir da necessidade de quantificar e qualificar os efeitos dos incêndios nos PIAs, preparou o Informe de Queimadas Trinacional, IQT por sua sigla em português. Foram analisados 99 Territórios Indígenas (TI) com registros de PIA na Bolívia, Brasil e Paraguai, constatando em 2019 um aumento nas fontes de calor em relação a 2018 da ordem de 258,25% na Bolívia; 259,28% no Brasil e 185,12% no Paraguai. As fontes de calor detectadas nas 32 unidades de conservação com presença de PIA em 2019, em relação a 2018, aumentaram 744,38% na Bolívia, 347,87% no Brasil e 44,150% no Paraguai. Com base nas contribuições de relatórios locais, foi realizada uma análise geral. As informações regionais e locais permitem elucidar uma imagem mais ampla do problema que permite projetar os riscos e ameaças imediatas para os povos indígenas isolados.

O informe reúne relatos de indígenas que compartilham território com os PIAs, nos quais são descritos a magnitude dos incêndios e os impactos que eles tiveram em seus territórios. *“Alguém veio queimar a casa dos isolados. Queimou o lugar onde estão os animais isolados e selvagens, porque a floresta é uma casa que protege, que dá vida, que dá comida para eles, dá água”*, disse um líder ayoreo no Paraguai.

No Brasil, os incêndios estão diretamente relacionados às decisões políticas. *“Não havia nada de natural nesses incêndios. Mesmo que um foco tivesse surgido, não teria a dimensão que tinha. Isso mostra que, de certa forma, uma parte da população, principalmente dos setores mais ricos, e para quem a terra é sua fonte de riqueza, foi incentivada a atear fogo na floresta, e agora estamos apreciando as consequências de isso”*, diz o relatório daquele país.

O mesmo acontece na Bolívia. É preciso diferenciar a queima pelo chaqueo tradicional, para viabilizar um chaco ou fazenda para fins de autossuficiência, da queima de grandes áreas de floresta para transformá-la em terra para o agronegócio, onde são necessários 50, 100 hectares. Na Bolívia este fenômeno causou uma voracidade das chamas com capacidade de consumir mais de 4.000 hectares por hora.

O informe dos três países é conclusivo: os incêndios na Bolívia, Brasil e Paraguai não foram acidentais. E afetaram diretamente os territórios dos PIAs. Com mapas, informações georreferenciadas e depoimentos, este relatório reconstitui o ocorrido em 2019. A perda territorial, que provoca o deslocamento dos PIAs em busca de locais mais seguros, traz outros perigos: aproximação involuntária às populações vizinhas e possível contágio de doenças. A situação se complica ainda mais com a presença do Sars-Covid-2, o vírus que se espalha como um incêndio e pode acabar com a vida desses pequenos grupos, patrimônio vivo da América.

O Informe Trinacional coloca em cima da mesa a necessidade urgente de estabelecer uma mobilização global em favor da proteção dos PIAs da Amazônia e do Gran Chaco. Estados, organizações multilaterais, sociedade civil em geral, apesar de estarem passando por uma crise global em decorrência do Sars-CoV-2, devem estabelecer estratégias de proteção contra o retorno de incêndios e extração de madeira que devastarão, mais uma vez, os territórios dos povos indígenas em situação de isolamento e contato inicial.

Diante desse quadro desolador para os PIAs na América do Sul, delegados dos três países propõem as seguintes medidas para mitigar os efeitos destrutivos que os afetam:

- Apoiar as iniciativas dos povos indígenas com histórico de contato no fortalecimento e formação de “brigadas indígenas” de combate e prevenção a incêndios, como é o caso do Brasil. Esse sistema tem a função de coordenar as ações necessárias e a organização e execução de atividades de educação, pesquisa, prevenção e controle e combate a incêndios florestais e queimadas.
- Apoiar iniciativas lideradas por povos indígenas com histórico de contato em autoproteção territorial, como os Guardiões da Floresta, que, por iniciativa própria, criam coletivos para proteger seus territórios.
- Solicitar às organizações multilaterais que instem os Estados bolivianos, brasileiros e paraguaios a estabelecer, em caráter de urgência e em cooperação com organizações indígenas e aliadas, programas preventivos e de combate a incêndios nos territórios com a presença dos PIA.
- Recomendar que as Casas Legislativas da Bolívia, Brasil e Paraguai, em diálogo com as organizações indígenas e a sociedade em geral, legislem sobre uma proposta de Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo que conduza a um Plano de Prevenção e Combate ao Desmatamento na Amazônia, Gran Chaco e Cerrado.
- Recomendar aos organismos multilaterais que instem os Estados Bolivianos, Brasileiros e Paraguaios a formarem urgentemente uma força-tarefa, por meio de suas instituições competentes, a fim de definir e implementar um plano de proteção aos territórios com registro de PIA, de para que retire todos os invasores que estão dentro dos territórios mencionados;

- Recomendar que organizações multilaterais convoquem os Estados com urgência e desenvolvam planos preventivos para os incêndios que se avolumam até 2020, tendo em vista os inúmeros registros de PIA na região transfronteiriça da América do Sul, com casos de incêndio avançando a partir de um país para outro, como na Bolívia e no Paraguai.

Por último, mas não menos importante, o grupo de pesquisadores considera que, diante da pandemia disseminada pelo Sars-CoV-2, as comunidades científicas internacionais, assim como as sociedades nacionais, devem reconhecer as diferentes formas de compreensão e elaboração científica dos povos originadas no que se refere às premissas da ligação entre desmatamento e epidemias.